

Falta de medicamento leva 9 crianças à morte em Corumbá

SÍLVIO ANDRADE

Agência JB

CAMPO GRANDE — A falta de medicamentos, como antibióticos e soro, levou à morte nove crianças, com idade variando de quatro meses a três anos de idade, no Hospital de Caridade de Corumbá, cidade fronteiriça à Bolívia, a 430 quilômetros de Campo Grande. Os óbitos ocorreram nos últimos seis dias e foram denunciados ontem pelo diretor clínico do hospital, Ulisses Tavares. A maioria das crianças morreu de infecção intestinal e pneumonia.

O diretor clínico do único hospital da cidade, que tem 100 mil habitantes, acusou a mantenedora — Sociedade Beneficente Corumbaense — de negligência. Tavares já havia alertado a direção da entidade para os riscos de vida dos pacientes da pediatria e para as precárias condições de trabalho dos médicos. "A situação é gravíssima. O pai que não tem dinheiro para o remédio do filho corre o risco de perdê-lo", alertou.

O último óbito ocorreu no sá-

bado, quando um bebê de seis meses sucumbiu a uma infecção intestinal aguda. Os remédios enviados pela Central de Medicamentos do Ministério da Saúde (Ceme) e pela Secretaria Estadual de Saúde são, em sua maioria, comprimidos, não utilizados por recém-nascidos. "Recebemos um mínimo de medicamentos injetáveis e há quatro meses a Ceme não faz nenhuma remessa", informou Elza Oliveira, da farmácia do hospital.

A diretoria da Sociedade Beneficente Corumbaense não se pronunciou sobre as denúncias, nem sobre as causas das nove mortes. O Conselho Regional de Medicina (CRM), que conhece as condições do hospital desde 91, já designou uma comissão para investigar o caso. O presidente do Hospital de Caridade, empresário José Inácio da Silva Neto, é acusado de ter assumido o cargo "por vaidade", segundo o diretor clínico, que também o considera incapaz para o gerenciamento.

A denúncia de Ulisses Tavares provocou um corre-corre na prefeitura local e na Secretaria de Saúde. Ontem mesmo, o governo do estado enviou antibióticos para a ala de pediatria, onde 25 crianças estão internadas, algumas em estado grave. O prefeito eleito de Corumbá, deputado estadual Eder Brambilla, que é médico, também decidiu ajudar, levando medicamentos de avião. O próprio diretor clínico comprou antibióticos importados em uma farmácia de Puerto Suarez, na Bolívia, a 13 quilômetros de Corumbá.

O Hospital de Caridade, construído em 1904, enfrenta uma séria crise administrativa e financeira há pelo menos 10 anos e esteve sob a intervenção do Ministério da Saúde até o ano passado, quando o município assumiu o gerenciamento. Hoje, está em processo de insolvência. Não paga os fornecedores desde 94 e teve seus bens penhorados por ações trabalhistas.